

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS NA SAÚDE

Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Daiane Silveira

Fábio Mello da Rosa

Liara Saldanha Brites

Terezinha Heck Weiller

Caracterização do problema

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde (PRMISPS) da Universidade Federal de Santa Maria-RS busca, através de metodologias ativas, a potencialização de sujeitos a desenvolver ações crítico-reflexivas no Sistema Único de Saúde. Para alcançar o desejado, optou-se pela utilização de uma ferramenta de avaliação pouco conhecida e, portanto, desafiadora para preceptores e residentes: o portfólio.

Descrição da experiência

Considerando a proposta do PRMISPS de formar profissionais capazes de contribuir de forma mais efetiva com as mudanças necessárias na busca da quebra de paradigmas na saúde, na primeira semana de atividades houve um processo de discussão entre residentes e preceptores para escolha da metodologia de avaliação. Decidiu-se sobre os objetivos desta: a reflexão sobre seu processo de aprendizagem e práticas, por residentes e preceptores e o acompanhamento contínuo dos preceptores. Naquele momento surgiram as seguintes metodologias: avaliação através de provas, relatórios, diários de campo ou portfólios. Os residentes perceberam então a necessidade de eleger uma alternativa capaz de superar as formas tradicionais de avaliação que, além de classificatórias e excludentes, limitariam as reflexões críticas ao sistema e ao trabalho realizado. Através de critérios de exclusão baseados em experiências acadêmicas anteriores, deliberaram que a opção que contemplaria o supracitado seria o portfólio, ainda que se tratasse de uma proposta até então desconhecida pela maioria dos residentes. Dessa forma, individualmente, começaram a pesquisar sobre o que era o portfólio e realizaram uma discussão democrática para decidir a frequência de entrega do portfólio e uma estrutura comum que organizasse mas não impedisse a construção singular de cada trabalho. Cada residente

então definiu os objetivos e as diversas formas de expressão que utilizaria além da escrita (como fotos, colagens, letras de músicas, poesias, etc.) em seu portfólio. Optou-se por fazer uso de referenciais teóricos por considerá-los importante para embasar as práticas, porém, ocupam uma função secundária, uma vez que apenas são utilizados como apoio à reflexão escrita.

A construção do portfólio possibilita não só um registro da trajetória de aprendizagem como também o protagonismo do residente. Afinal, este é quem delinea sua direção ao escolher quais trabalhos e momentos são representativos e, portanto, merecem ser analisados a partir da proposta do PRMISPS e do perfil que se espera alcançar ao término deste. E, além de ser uma produção individual, também se caracteriza pela dimensão compartilhada preceptor-residente, estabelecendo uma função dialógica por meio de pareceres questionadores que despertam o aprofundamento do pensar reflexivo. Concomitantemente, subsidia aos preceptores a avaliação das estratégias metodológicas utilizadas e possibilita a reorientação de suas práticas educativas.

Efeitos alcançados

Essa proposta escolhida exige de residentes um constante exercício de paciência, dedicação e persistência, uma vez que se apresenta como uma metodologia desafiadora. Diferentemente de outras avaliações conhecidas, não se recebe “supervisão” ou apontamento do que é certo ou errado, tendo em vista que o objetivo não é levar em conta parâmetros quantitativos de erros e acertos, mas sim o crescimento contínuo de cada sujeito envolvido nos processos de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário então desde (re)aprender a escrever em primeira pessoa do singular quanto aceitar-se como sujeito “pensante”, capaz de elaborar seus conhecimentos considerando os determinantes contextuais, implicações pessoais e as interações entre sujeitos que aprendem e ensinam.

Recomendações

O portfólio representa um mecanismo transformador dos sujeitos envolvidos e gerador de mudanças nas práticas de educação e saúde, que contribui com para a transformação dos modos de produzir saúde e, portanto, para a consolidação do Sistema Único de Saúde. Possibilita a interação dos agentes envolvidos através das reflexões sobre suas concepções, saberes e fazeres no contexto no qual estão inseridos. Porém, para a efetividade de uso desta ferramenta de avaliação, reforça-se a importância do

fortalecimento das relações de troca de saberes e construção desse processo educativo através do diálogo constante entre os atores envolvidos (preceptores e residentes).